

Produção do conhecimento em pediatria e neonatologia de um curso de Mestrado em Enfermagem

Knowledge production in pediatrics and neonatology of a Master's degree in Nursing

La producción de conocimiento en pediatría y neonatología un curso de Maestría en Enfermería

Andréia Tomazoni¹, Patrícia Kuerten Rocha², Marta Lenise do Prado³

Resumo

Trata-se de uma pesquisa com objetivo de identificar a produção do conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na área da pediatria e neonatologia. Utilizou-se do método quantitativo-descritivo, mediante análise documental de 44 dissertações do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, no período entre 1999 e 2011. Para análise dos dados foi realizado estatística descritiva. Os resultados mostraram que as dissertações referentes à pediatria e neonatologia representaram 13% dos estudos, abordando temática sobre processos de cuidado à saúde e processos educacionais, por meio de abordagem qualitativa, com duas linhas de pesquisa principais. Os sujeitos predominantes foram a equipe de enfermagem e a família da criança e a maioria dos estudos ocorreu em instituições hospitalares. O conhecimento produzido foi relevante para o cuidado ao neonato e criança e mostrou a necessidade de pesquisas quantitativas, incluindo sujeitos neonatos e crianças para fornecer evidências clínicas para o cuidado.

Descritores

Educação; Enfermagem Pediátrica; Enfermagem Neonatal

Abstract

The research objective was to identify the knowledge production of the Nursing Post-Graduate Program in the area of pediatrics and neonatology. We used the quantitative-descriptive method, based on documentary analysis of 44 dissertations in the Nursing Post-Graduate Program, Federal University of Santa Catarina in the period between 1999 and 2011. For data analysis was performed descriptive statistics. The results showed that the dissertations related to pediatrics and neonatology accounted for 13% of the studies, themed on the processes of health care and educational processes through qualitative approach with two main lines of research. The predominant subjects were nursing staff and the child's family, and most of the studies occurred in hospitals. The knowledge produced was relevant to the care of the newborn and child and showed the need for quantitative researches, including subject neonates and children to provide evidence for clinical care.

Descriptors

Education; Pediatric Nursing; Neonatal Nursing

Resumen

Se trata de una investigación con el fin de identificar la producción de conocimiento de la Enfermería de Postgrado en el área de pediatría y neonatología. Se utilizó el método cuantitativo-descriptivo, basado en el análisis documental de 44 disertaciones en el Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina en el período entre 1999 y 2011. Los datos fueron analizados utilizando estadística descriptiva. Los resultados mostraron que 13% de los estudios fueron relacionadas con la pediatría y neonatología, abordan los procesos de atención de la salud y educación, de enfoque cualitativo con dos líneas principales de investigación. Sujetos predominantes fueron las enfermeras y los familiares de los niños y la mayoría de los estudios fueron en los hospitales. El conocimiento producido fue relevante para el cuidado y mostró la necesidad de la investigación cuantitativa, incluyendo los recién nacidos y los niños para proporcionar evidencia clínica para el cuidado.

Descriptores

Educación; Enfermería Pediátrica; Enfermería Neonatal

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão na Saúde da Criança e Adolescente (Gepesca). Florianópolis-SC, Brasil.

² Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão na Saúde da Criança e Adolescente (Gepesca). Florianópolis-SC, Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa Educação Saúde e Enfermagem (EDEN). Florianópolis-SC, Brasil.

Autor correspondente: Andréia Tomazoni - andreiatomazoni@gmail.com

Introdução

A produção do conhecimento científico na área da Enfermagem no Brasil iniciou-se a partir de 1963, com a criação da carreira universitária, evoluindo com a inclusão do primeiro curso de pós-graduação em Enfermagem na Escola Anna Nery de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.⁽¹⁾

Especificadamente, reportando-se ao conhecimento da Enfermagem pediátrica e neonatal, essa mesma escola deu um passo importante para o desenvolvimento dessa área de conhecimento, sobretudo após sua implantação no currículo do curso, que apresentava como diretriz o modelo de Enfermagem americana, enfocado no cuidado à criança nos serviços de saúde pública, escolas, domicílios e nos hospitais.⁽²⁾

Nas últimas décadas, notam-se mudanças no perfil das causas da morbidade e mortalidade infantil, incitando os profissionais dessa área a desenvolver tecnologias de cuidado para enfrentamento de tais mudanças e novas demandas no contexto do cuidado à saúde da criança. Portanto, a produção do conhecimento orientada por esse novo contexto torna-se uma necessidade, a fim de fundamentar cientificamente a prática profissional, preservando o centro do cuidado em que estão inseridas a criança e a família, considerando suas condições de vulnerabilidade.⁽³⁾

Nesse sentido, a construção do corpo de conhecimentos da Enfermagem é embasada na lógica da racionalidade científica empírica e analítica, configurando-a como disciplina e ciência. O cuidado, objeto da Enfermagem, permite aproximar os conhecimentos instrumentais dos conhecimentos práticos, a fim de restaurar e restabelecer o processo de viver com qualidade.⁽⁴⁾

Identificar e refletir sobre o conhecimento produzido na disciplina de Enfermagem, permite avaliar que tipos de conhecimento estão sendo desenvolvidos, como podem ser utilizados e como atendem aos objetivos da disciplina e da sociedade. Desse modo, a Enfermagem busca definir sua identidade, obter valorização e reconhecimento. Contudo, para alcançar esses objetivos é fundamental identificar, estudar e discutir as maneiras de saber e fazer.⁽⁵⁾

Neste processo, o programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criado em 1976, tem por objetivo a

capacitação multidisciplinar para produção de conhecimento na área da saúde, formação docente, assistencial e política, tendo como foco o cuidado no processo de viver, ganhando destaque no contexto nacional e internacional.⁽⁶⁾

Assim, identificar as características da produção do conhecimento em pediatria e neonatologia do PEn, permite maior visibilidade do tema e o apontamento dos avanços e debilidades nessa área. Conseguindo, portanto, buscar estratégias para o fortalecimento e ampliação das pesquisas. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo: identificar a produção do conhecimento do PEn/UFSC na área da pediatria e neonatologia nas dissertações de mestrado defendidas no período entre 1999 e 2011.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva realizada, por meio da análise documental das dissertações defendidas no PEn/UFSC, disponíveis no site desse programa, no período entre 1999 e 2011. Os dados foram coletados por meio da leitura dos resumos e dos textos completos das dissertações, quando a informação buscada não se encontrava no resumo, selecionando para a pesquisa as dissertações relacionadas à área de pediatria e neonatologia.

Os dados foram registrados em um instrumento classificatório das dissertações quanto ao ano de defesa, número da dissertação, temática (processo educativo; processo de cuidar em Enfermagem; cultura; gestão e avaliação dos serviços), linhas de pesquisa do PEn (cuidado e o processo de viver, ser saudável e adoecer; filosofia e ética em saúde e Enfermagem; processo de trabalho em saúde; administração em Enfermagem e saúde; arte, criatividade e tecnologia em saúde e Enfermagem; história em Enfermagem e saúde; educação, saúde e Enfermagem), tipo de estudo (qualitativo; quantitativo ou misto), sujeitos e local do estudo.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, e os resultados apresentados na forma de tabelas e gráficos. Em relação às questões éticas foram observados os seguintes aspectos: autorização institucional para a coleta de dados e anonimato dos autores cujos trabalhos finais integram o presente estudo.

Resultados

As dissertações de mestrado defendidas no PEn/UFSC, no período estudado, representaram um total de 364 produções. Desse total, 49 (13%) foram relacionadas à pediatria e neonatologia, com 44 delas disponíveis para acesso no site, representando o total das dissertações analisadas. Separadamente, 31 (70%) dissertações pertenciam à pediatria e 13 (29%) à neonatologia.

Destaca-se que o ano de 2000 representou o maior número de produções nas duas áreas, com 10 (23%) dissertações, sendo seis (60%) pertencentes à área de pediatria e quatro (40%) à área de neonatologia (Figura 1).

No período estudado, notou-se que houve predominância de pesquisas qualitativas, com 43 (98%) dissertações e, apenas uma (2%) apresentou método misto (quali-quantitativo).

Com relação à temática em pediatria e neonatologia, a maioria das dissertações abordava o *processo de cuidar em Enfermagem*, com um total de 18 (41%) dissertações. Na segunda temática destacada, foram os *processos educativos* em 16 (36%) dissertações. A temática que versa sobre *cultura* foi observada em oito (18%) dissertações, uma vez que esse tema está intimamente

ligado à determinação dos cuidados da Enfermagem. Entretanto, as temáticas *gestão e avaliação dos serviços* foram menos abordadas, com uma (2%) dissertação em cada (Figura 2).

Evidenciou-se que na linha de pesquisa *Cuidado e processo de viver, ser saudável e adoecer* concentra-se o maior número de produções, com um total de 21 (48%) dissertações. Esta linha define-se pelas concepções teóricas, filosóficas e metodológicas que fundamentam o cuidado individual e coletivo em todas as etapas da vida no processo de saúde-doença. A segunda linha de pesquisa em destaque foi *Educação, saúde e Enfermagem* com 11 (27%) dissertações, com foco na dimensão educativa do trabalho em saúde e Enfermagem, seguida pela linha *Processo de trabalho em saúde* com cinco (11%) dissertações, que tratam das inter-relações entre trabalho, saúde e cidadania no cenário histórico-social (Figura 3).

Os participantes das pesquisas incluíram sobretudo os sujeitos envolvidos no processo de educação e cuidado à criança. A *equipe de Enfermagem* foi abordada em 13 (30%) estudos, seguidos pela *família da criança* em 12 (27%) estudos. As pesquisas que utilizaram *crianças/adolescentes* como sujeitos totalizaram seis (14%) dissertações, enquanto que uma (2%) abordou os *neonatos* como sujeitos. Ainda, 5%

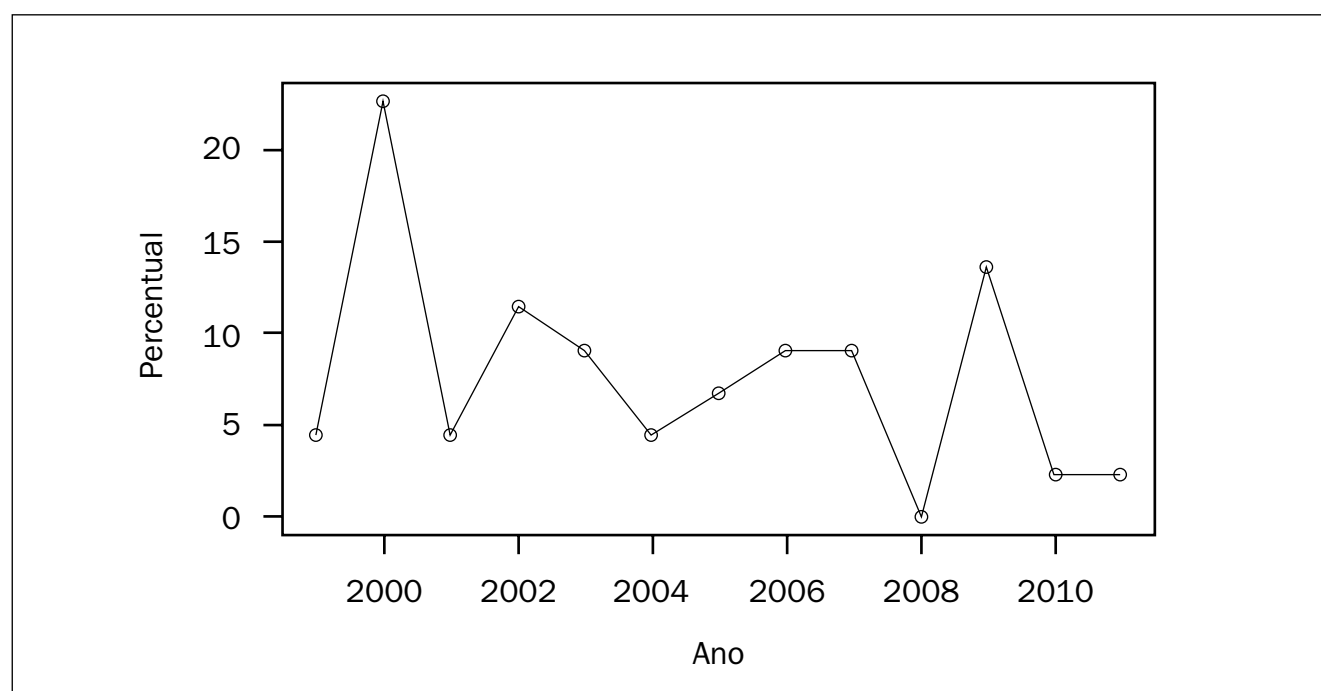


Figura 1 - Dissertações produzidas por ano na área de neonatologia e pediatria, PEn/UFSC, 1999-2011. Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

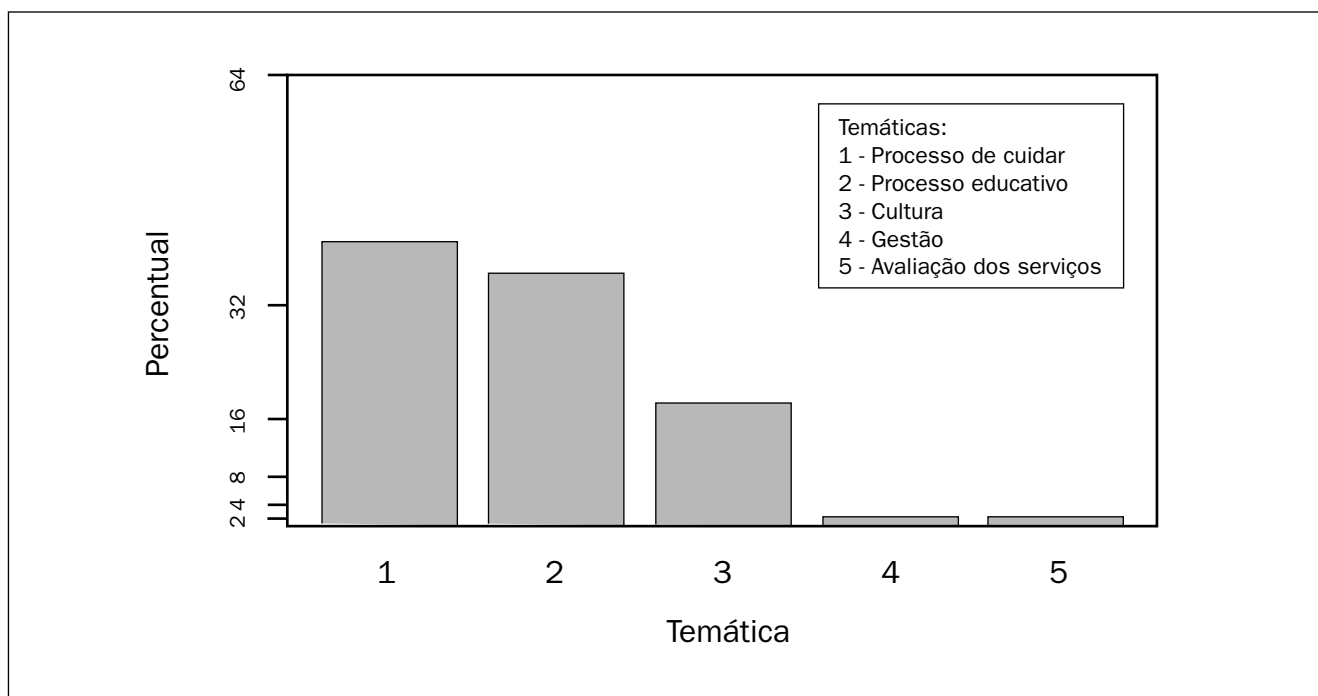


Figura 2 - Temática das Dissertações de Mestrado na área de pediatria e neonatologia, PEn/UFSC, 1999-2011. Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

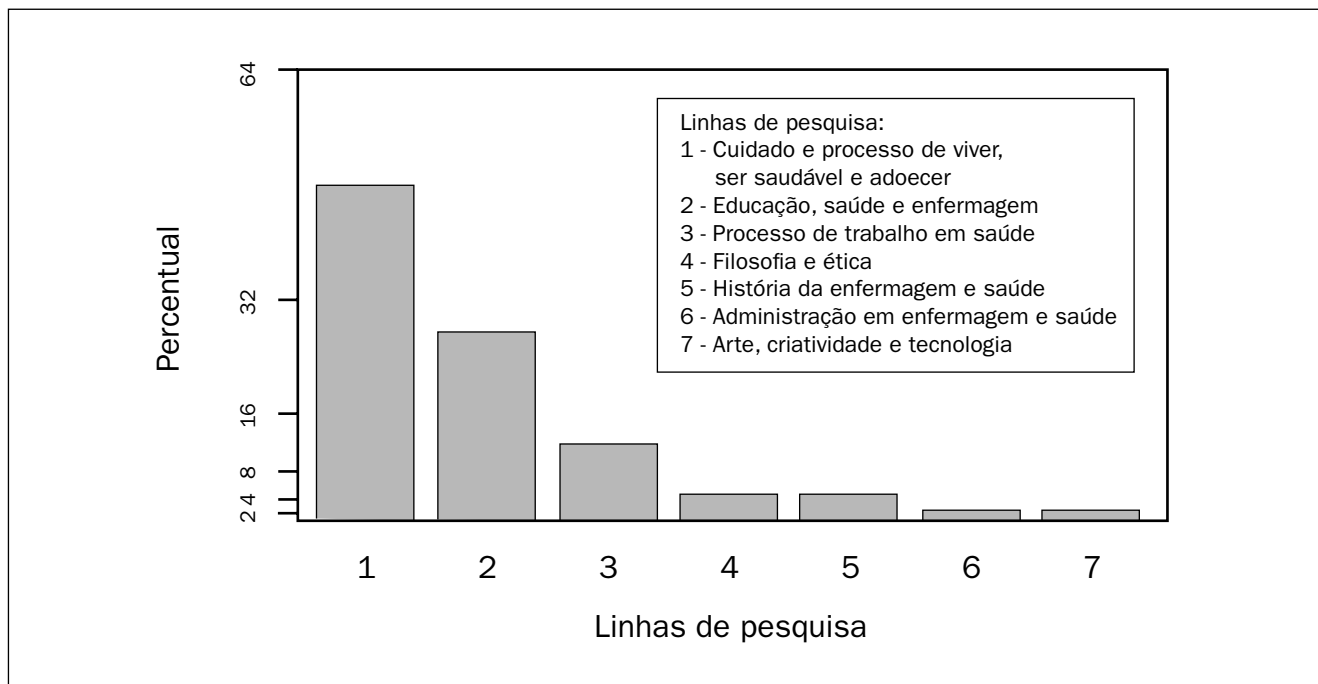


Figura 3 - Linhas de pesquisa das Dissertações de Mestrado na área de pediatria e neonatologia, PEn/UFSC, 1999-2011. Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

das dissertações não informaram claramente os participantes envolvidos (Figura 4).

Quanto aos locais de estudo, a área hospitalar foi representada em 22 (50%) dissertações, e 14% destas

não especificavam a unidade de realização do estudo. A predominância foi na maternidade (32%), unidades de internação pediátrica (23%), e unidade de terapia intensiva neonatal (14%). Já, nas unidades especializa-

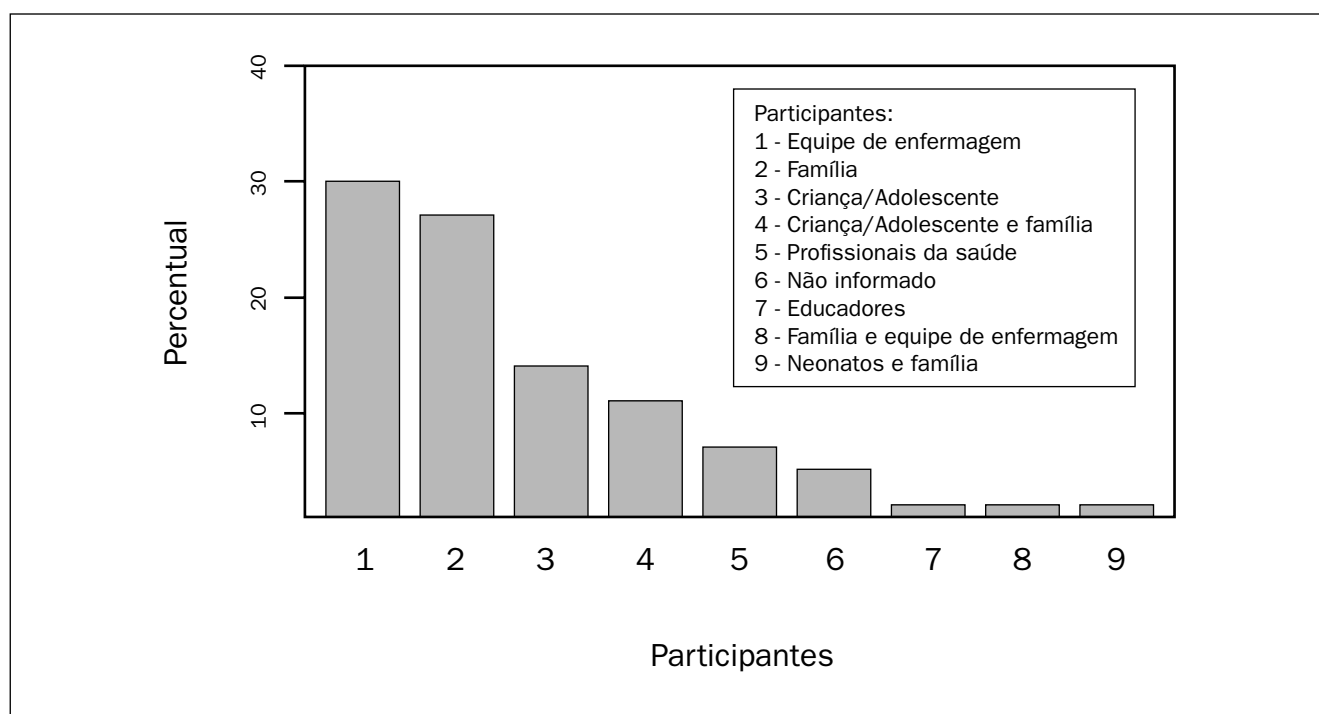


Figura 4 - Sujeitos das dissertações de Mestrado na área de pediatria e neonatologia, PEn/UFSC, 1999-2011. Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

das, uma (5%) dissertação foi desenvolvida na emergência, uma (5%) na unidade de queimados, uma (5%) na unidade de terapia intensiva pediátrica e uma (5%) no setor de oncologia pediátrica.

Os locais definidos como não hospitalares foram cenários de estudos em 16 (39%) dissertações. Destes, destacaram-se as casas lares (24%) e Estratégia Saúde da Família (24%), seguidos pelo ambulatório (18%), escolas/creches (18%) e comunidade (12%). Cabe destacar que em três (7%) dissertações, a pesquisa ocorreu tanto no ambiente hospitalar como em não hospitalar e ainda, em duas (5%) o local não foi esclarecido.

Discussão

Pelos resultados do estudo, notou-se que a produção do conhecimento da Enfermagem na área pediátrica e neonatal, embora tenham sido uma pequena parcela dos estudos desenvolvidos no PEn, demonstra o interesse dos profissionais discentes em buscar evidências científicas para sua prática do cuidado. Conforme um estudo a respeito da produção internacional de pesquisa em Enfermagem, das 1.072 pesquisas analisadas, 8,6% estavam dirigidas a área da pediatria.⁽⁷⁾

A especialidade da Enfermagem é considerada uma área prioritária pela Organização Mundial da Saúde, tendo em vista a vulnerabilidade das crianças, sobretudo nos países menos desenvolvidos. No entanto, observa-se que as pesquisas que abordam estas questões são mais elaboradas por países em melhor desenvolvimento.⁽⁸⁾

Quanto à natureza das dissertações, observou-se que a tendência por estudos qualitativos também já foi apontada em demais pesquisas, demonstrando esta situação na maioria dos programas de pós-graduação do País, sendo a principal abordagem de pesquisa da Enfermagem na década de 1990. Essa preferência quanto à abordagem qualitativa pode estar relacionada à mudança do paradigma explicativo (positivista) com visão objetiva, para o paradigma naturalista, que busca a compreensão do ser. Desse modo, a abordagem qualitativa tem apresentado subsídios para a prática da Enfermagem, pois permite compreender a complexidade dos fenômenos e a singularidade de cada sujeito.⁽⁹⁾

Com relação às linhas de pesquisa, um estudo realizado baseada nas dissertações do PEn, abordando todas as áreas de conhecimento, no período entre 2005 e 2008 apontou as linhas de pesquisas com menor

produção, sendo elas, as linhas de história, filosofia e ética e administração em saúde e Enfermagem, corroborando os achados deste estudo⁽¹⁰⁾. Nesse sentido, a Enfermagem, a fim de compreender o sujeito de forma holística, necessita embasar-se em outras disciplinas, a exemplo da Filosofia, que forneçam subsídios para desenvolver uma consciência crítica, participativa, além de uma prática profissional humanizada.⁽⁹⁾

Organizar o conhecimento científico por meio de linhas de pesquisa contribui para o fortalecimento e a visibilidade da Enfermagem como disciplina, e torna-se fundamental a descrição dessas linhas nos cursos de pós-graduação, que são os principais responsáveis pelo conhecimento produzido.⁽¹¹⁾ Ainda, a produção sistematizada em linhas de pesquisa permite identificar as fortalezas e fragilidades na produção desse conhecimento.

Os resultados demonstraram a inquietação dos pesquisadores quanto ao processo de cuidar prestado pela Enfermagem no contexto da criança, assim como a participação da família nesse cenário. Sabe-se que a criança é dependente de cuidados da família em seu processo de desenvolvimento, tornando, portanto, indispensáveis pesquisas que integrem a família. Uma pesquisa bibliográfica desenvolvida, entre 2001 e 2008, mostrou que há uma tendência em abordar a família da criança hospitalizada como sujeitos de estudo.⁽¹²⁾

Esta busca por novos conhecimentos a respeito das relações entre criança, família e equipe de Enfermagem pode estar relacionada à implantação da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que regulamenta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esta legislação aborda em seu Art.12 sobre a permanência de um dos pais ou responsável, em tempo integral, nas instituições de saúde, na ocorrência de internação da criança ou adolescente.⁽¹³⁾ Dessa forma, a Enfermagem buscou e ainda busca novas maneiras de organização do cuidado às crianças hospitalizadas, pois o foco do cuidado tornou-se amplo, dirigindo-se para a família como objeto de cuidado em um processo de relações para além do atendimento clínico.⁽¹⁴⁾

Embora a área hospitalar seja a mais abordada nos estudos, nota-se que a busca por conhecimentos na área de atenção básica, com destaque a promoção da saúde e prevenção de doenças, também está sendo valorizada na busca de conhecimento para o cuidado em saúde. A procura por esse conhecimento pode

estar relacionada às mudanças no Sistema Único de Saúde no Brasil, cujos princípios fomentam mudanças de paradigmas no cuidado à saúde da criança, com fundamentos no perfil epidemiológico e demográfico, especialmente da população infantil. Nesse sentido, as políticas públicas vêm implementando ações que buscam substituir o modelo biomédico do cuidado à saúde por um modelo que considere a criança de forma holística, valorize a família bem como o contexto geral em que a criança vive.⁽¹⁵⁾

Conclusão

Os resultados demonstraram que a produção do conhecimento nas dissertações defendidas no PEn/UFSC na área de neonatologia e pediatria, evidencia uma fragilidade nessas áreas, havendo necessidade de aumentar a produção de estudos.

O cuidado à criança desde seu nascimento até a adolescência foi demonstrado por meio de estudos com temática relacionada aos processos de cuidado à saúde e educacionais, pela abordagem qualitativa, sobretudo em duas linhas de pesquisa. As linhas em destaque possuem relação com as principais áreas temáticas estudadas e com a predominância dos sujeitos envolvidos, os quais foram a equipe de Enfermagem e a família da criança. Ainda, com relação às linhas de pesquisa, identificou-se uma menor produção naquelas que contribuem para a compreensão da história da Enfermagem, do pensamento filosófico, gestão dos serviços e recursos e de maneira a criar e gerir as novas tecnologias de cuidado.

A maioria das dissertações foi desenvolvida em instituições hospitalares, evidenciando a preocupação do enfermeiro com o processo de cuidar da criança hospitalizada. Apesar desse achado, é importante ressaltar que os estudos em instituições não hospitalares também ganhou destaque, refletindo a influência de políticas públicas, na promoção da saúde dos neonatos e crianças e consequente ampliação da compreensão do processo saúde-doença.

Por fim, o conhecimento produzido nas dissertações do PEn/UFSC foi relevante para a compreensão do cuidado ao neonato e criança, porém há necessidade da expansão de pesquisas quantitativas e qualitativas, que tenham como sujeitos os próprios

neonatos e crianças, a fim de fornecer evidências clínicas para o cuidado.

O presente estudo aponta para a necessidade da produção científica nas áreas de neonatologia e pediatria, uma vez que são áreas de prioridade da Organização Mundial de Saúde. Desse modo, é possível contribuir para a consolidação do conhecimento científico de Enfermagem no cuidado à saúde dessa população.

Referências

1. Mendes IAC, Gir E, Trevizan MA. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo: Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde. *Rev Latino-am Enfermagem*. 1993;1(esp):53-68.
2. Kakehashi S. Enfermagem pediátrica brasileira: produção científica de 1932 a 1995. Orientador: Dra. Victória Secaf. São Paulo: USP/EE. 1998, 303p. Tese.(Doutorado em Enfermagem). – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1998.
3. Cabral IE. Desafios e perspectivas do cuidar de enfermagem na saúde da criança. Editorial. *Esc. Anna Nery*. 2009;13(4):691-93.
4. Almeida MCP de, Mishima SM, Pereira MJB, Palha PF, Villa TCS, Fortuna CM, Matumoto S. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? *Rev Bras Enferm*. 2009;62(5):748-52.
5. Cestari ME. Padrões de conhecimento da enfermagem e suas implicações no ensino. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2003;24(1):34-42.
6. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (BR) [cited 2012 ago 06]. Available from: <http://www.pen.ufsc.br>.
7. Polit DF, Beck CT. International Differences in Nursing Research, 2005–2006. *J Nurs Scholarsh*. 2009; 41:1;44–53.
8. Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF). Niñas y niños em um mundo urbano. *Estado Mundial de La Infancia*. Febrero 2012.
9. Araújo RA, Cartaxo HGO, Almeida, SMO, Abrão, FMS, Almeida Filho, AJ; Freitas CMSMF. Contribuições da filosofia para a pesquisa em enfermagem. *Esc. Anna Nery* 2012;16(2):388-94.
10. Prado ML, Rocha PK, Backes VMS, Reibnitz KS Waterkemper R, Gomes DC. Produção de conhecimento em um curso de mestrado em enfermagem no Brasil. *Cienc. enferm*. 2011;17(3):43-50.
11. Erdmann AL, Silva IA, Rodrigues RAP, Fernandes JD, Vianna LAC, Lopes MJM, Santos RS, Araújo TL de. Teses produzidas nos programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1983 a 2001. *Rev. esc. enferm. USP*. 2005; 39(n.spe.):497-505.
12. Silveira A, Neves ET. Crianças com necessidades especiais de saúde: tendências das pesquisas em enfermagem. *Rev. enferm. UFSM*. 2011;1(2):254-260.
13. Ministério da Saúde (BR). Estatuto da criança e do adolescente. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1991.
14. Collet N, Rocha SMM. Criança hospitalizada: mãe e enfermagem compartilhando o cuidado. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2004;12(2):191-7.
15. Furtado MCC, Mello DF, Parada CMGL, Pinto IC, Reis MCG, Scochi CGS. Avaliação da atenção ao recém-nascido na articulação entre maternidade e rede básica de saúde. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2010 [cited 2012 set 12] 12(4):640-6. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a07.htm>.